



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DOCENTE: Ana Cristina Nascimento Givigi

Em exercício na UFRB desde: 2010

TITULAÇÃO: Doutora em Educação

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCFP535	ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO – Educação Física	34	34	68	2018.1

EMENTA

Abordagem do caráter uno e plural da experiência humana, das diferentes formas de organização societária, da articulação entre sociedade, cultura e educação. Ênfase no estudo das sociedades contemporâneas, na pesquisa de campo e nos fenômenos de interpretação simbólica

OBJETIVOS

- Pensar as construções de saber-poder sobre a experiência humana e a gênese da antropologia;
- Descentralizar as narrativas e categorias eurocêntricas para uma análise cultural da multiplicidade e pensar sobre a construção etnocêntrica da cultura;
- Entender a importância da sistematização da antropologia para a educação e suas intersecções, destacando a etnografia como possibilidade de estudo na educação;
- Discutir as demarcações culturais que geram as construções corporais;
- Discutir a fertilidade das experiências de construção corporal e a educação física
- Discutir o mito de um Brasil fundado e um Brasil fabricado pela cultura e suas segregações;
- Debater as questões regionais e raciais como elementos antropológicos de construção do Nordeste e do recôncavo da Bahia.
- Reconhecer, por meio da antropologia, as múltiplas historicidades e práticas culturais que estão na escola pública, priorizando os temas transversais como espaço de construção múltipla.

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada. Discussões a partir da realidade local. Discussão a partir de intervenções corporais. Incursão cartográfica e etnográfica em Amargosa. Utilização dos sentidos como intercessores à produção conceitual antropológica. Visitas culturais e vídeos, trabalhos em grupo.

A leitura dos textos básicos é obrigatória para a elaboração conceitual e para abordagem antropológica

RECURSOS

¹ T = Teórico P = Prático

- **Video**
- **Exposição dialogada**
- **Fotografia**
- **Data show**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1:

- A antropologia como construção de relações de saber e poder
- A naturalização da construção corporal X cultura
- Cultura e Etnografia
- Os determinismos e a invenção do outro
- Brasileirxs e a invenção do Brasil

UNIDADE 2:

- Educação física e cultura corporal
- Corpos silenciados e radicalidade cultural
- Negritude, índios e desindianização
- Nordeste, campo e cidade

UNIDADE 3: Seminários

- A escola como espaço múltiplo e o exercício antropológico da experiência múltipla
 - - Práticas culturais e temas transversais
 - Educação física e seus desafios na construção cultural

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A – Avaliação:

1- Relatos da atividade prática sobre cultura: (10 pontos)
clareza do texto, detalhes e entrega pontual (digitados)

2- Apresentação oral e escrita da brincadeira de origem étnica: (10 pontos)
da apresentação oral e escrita da brincadeira de origem étnica:

3-

- Roteiro:

Leitura do texto

- Conceitos étnicos raciais desenvolvidos na brincadeira/jogo
- Perspectiva didático pedagógica
- A lei 10/11 e o desenvolvimento de minha brincadeira: relação política
- Proposta de experimentação profissional

<http://cev.org.br/biblioteca/historia-cultura-afro-brasileira-lei-n-10639-2003-um-desafio-para-educacao-fisica-escolar/>

Passagem do Interior: <http://www.youtube.com/watch?v=YdUDTaLsn8I&feature=related>
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23638>

<http://gutarocha.blogspot.com.br/2012/08/brincadeiras-fonte-nova-escola-na.html>

3- Seminário e Plano de aula: (10 pontos)

Realização de plano de aula relacionando o seu tema a proposta de uma escola multicultural, criando possibilidades de diálogo

. Itens do plano de aula

- a- Objetivo geral e específicos
- b- Desenvolvimento de conteúdo e recursos utilizados
- c- Metodologia
- d- Forma de avaliação
- e- Bibliografia

Apresentação do seminário

Critério de avaliação	Valor	Equipe1	Equipe2	Equipe3	Equipe4	Equipe5	Equipe6
Domínio de conteúdo	2,5						
Pesquisa em outras fontes	0,5						
Nota individual	1,0						
Relação da temática com a educação física	1,0						
Recursos Utilizados	1,0						
Resumo aos colegas	1,5						
Plano de Aula	2,5						
TOTAL	10,0						

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

UNIDADE 1

DaMatta, Roberto. IN Você tem cultura?: **Suplemento Cultural do Jornal da Embratel**. Ed. Especial, set, 1981. **TEXTO 1)**

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever in **O trabalho do antropólogo**, São Paulo: Unesp, 1988. p. 17-35. **(TEXTO 2)**

CHAUÍ, Marilena. Com fé e Orgulho. IN : **Brasil. Mito Fundador e Sociedade Autoritária**. SP : Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004 **TEXTO3)**

UNIDADE 2

SILVEIRA, Viviane Teixeira; VAZ, Alexandre Fernandez. O Doping e a Construção de Expectativas de Feminilidade: comentários a respeito do caso Rebeca Gusmão. Pag. 292 a 308. In: DORNELLES, Priscila Gomes; WENWTZ, Ileana; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Educação Física e Gênero Desafios Educacionais**. Ijuí: Unijuí, 2013. **(TEXTO 4)**

SILVA, Maria Cecilia de P. MOREIRA, Analia de J. A Lei nº 10.639/03 e a Educação Física: memórias e reflexões sobre a educação eugênica nas políticas de formação de professores in **Revista Digital**. Ano 15, n º 146, Buenos Aires, julho, 2010 **(texto 5)**

ALMEIDA, Arthur J. M; ALMEIDA, Dulce. F; GRADO, Beleni S. As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas in **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 59-74, dez. 2010. (TEXTO 6)

UNIDADE 3

SEMINÁRIOS:

Grupo 1 - Violência contra os/as indígenas: dois de julho e identidade na Bahia

A negação da pele vermelha. Abordar as técnicas de violência contra indígenas e a negação da indianidade baiana. Relacionar a festa de dois de julho à presença indígena. Falar de etnias existentes e extintas. O romantismo e o indígena como estratégia de aniquilação.

TIPHAGNE, Nicolas. O índio em Salvador. Uma construção histórica in **Índios e caboclos : a história recontada** / Maria Rosário de Carvalho, Ana Magda Carvalho, (organizadoras) Salvador : EDUFBA, 2012, pag.31- XX

SERRA, Ordep. Triunfo dos caboclos in **Índios e caboclos : a história recontada** / Maria Rosário de Carvalho, Ana Magda Carvalho, (organizadoras) Salvador : EDUFBA, 2012, pag 55-xx

REESINK. Edwin. A maior alegria do mundo :A participação dos índios kiriri em Belo Monte (Canudos) in **Índios e caboclos : a história recontada** / Maria Rosário de Carvalho, Ana Magda Carvalho, (organizadoras) Salvador : EDUFBA, 2012, pg 243-256

Grupo II – Sujeito do campo, a questão agrária e a educação do campo

Nosso povo campestre e a questão agrária no Brasil. Quem é o povo do campo. A caipirização do sujeito do campo e preconceito. A negação da educação ao/ a camponês/a. Violência no campo. Diretrizes Curriculares para a educação do campo. As questões da educação do campo

- LOBATO, Monteiro. Velha Praga e Urupês. **Urupês**, São Paulo : Brasiliense, 1994

- ARROYO, Miguel e MANÇANO, Bernardo. **A educação Básica e o movimento social do Campo**. V.2. Brasília, 1999. P 13 a 29 e p. 43 a 54

SANTOS, Marilene . O palmo como unidade de medida na tecelagem de tarrafas: um estudo etnomatemático. **Encontro de Pesquisa Educacional Norte e Nordeste**. Maceio: Universidade Federal de Alagoas, 2007..

Grupo III – Religiões afro-ameríndias e o reservatório cultural da memória afro indígena brasileira

Apontar a necessidade de valorização cultural dos espaços de terreiro como espaço de cultura. Falar da negação às religiões afro ameríndias e a identidade do/a negro e indígena nestes espaços. Falar da memória cultural. Falar da língua e espaço biocultural

TALL. Emmanuelle Kadya. O papel do caboclo no candombe baiano in **Índios e caboclos : a história recontada** / Maria Rosário de Carvalho, Ana Magda Carvalho, (organizadoras) Salvador : EDUFBA, 2012, pg 79-xxx

TROMBONI. Marco. A jurema das ramas até o tronco. Ensaio sobre algumas categorias de classificação religiosa in **Índios e caboclos : a história recontada** / Maria Rosário de Carvalho, Ana Magda Carvalho, (organizadoras) Salvador

BORGES, Kamila Gomes Borges . Candomblé Bantu e a importância dos afrosaberes na educação disponível in <http://ilabantu.inzotumbansi.org/candomble-bantu-e-a-importancia-dos-afro-saberes-na-educacao/> acesso em 11 out. 2016.

Grupo IV – Identidade Negra e o genocídio da população negra no Brasil

Apontar as críticas ao mito da democracia racial (e conceituar) utilizando a crítica feita a Gilberto Freyre. Apontar a crítica à eugenia, utilizando as críticas feitas a Nina Rodrigues. Apontar conceito de identidade negra. Dados e conceituação sobre genocídio da população negra

- REIS, Vilma. Atucados pelo estado . As políticas de segurança pública implementadas nos bairros populares de Salvador e suas representações ,1991- 2001 . **Dissertação de Mestrado** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, de z, 2005.

- MUNANGA, Kabengele. Ambiguidade raça/classe e a mestiçagem como mecanismos de aniquilação da identidade negra afro-brasileira in **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil. Identidade Negra versus Identidade Nacional**. Belo Horizonte: Autentica, 2008, pag. 79-92

NOGUEIRA, Renato, SILVA, Carla Cristina Campo. Racismo e Bipoder. Um caso no Rio de Janeiro contemporâneo in **Nguzu., Revista do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos (NEAA)** da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Ano 1, n. 1, março/julho de 2011.

Grupo V – Gênero , raça e sexualidade

A mestiçagem violenta. Xs sujeitxs femininxs como resultado da violência racial. As intersecções entre gênero e raça. A hiper sexualização da mulher negra. A questão da Bahia.

COSTA, Rosely Gomes. Mestiçagem, racialização e gênero. **Dossiê. Sociologias**. Porto Alegre, ano 11 nº21. Jan/jun 2009; 94-120.

PINHO, Osmundo. Relações raciais e Sexualidade in PINHO, Osmundo e SANSONE, Livio (orgs) **Raça. Novas perspectivas antropológicas**. Salvador: Edufba/ABA, 2008, p. 257- 283. **(TEXTO 8)**

GONZALEZ, Lelia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, Brasília, p 222-244, 1983.

Grupo VI – Cultura autoritária, identidade nacional e os movimentos sociais no Brasil

Falar da cultura brasileira construída entre a casa grande e a senzala. Falar de autoritarismo e espaço público. Falar de movimentos sociais no Brasil. Falar dos movimentos em rede e internet. Falar da ameaça autoritária na atualidade: reformas e impeachment

GONH, Maria da Gloria. Movimentos Sociais na Contemporaneidade In **Revista Brasileira de Educação**. v. 16 n. 47 maio-ago. 2011

DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania in DAGNINO, Evelina (org). **Anos 90 - Política e sociedade no Brasil**, São Paulo:, Ed. Brasiliense,1994, pág. 103-115

- CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança. Movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

-ALCÂNTARA, Livia Moreira de. e D'ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito .Redes de movimentos sociais e intervenção na esfera pública interconectada: um estudo da campanha pelo limite da terra na internet, **36º Encontro Anual da Anpocs**, 2012.

Grupo VII: Esporte, educação física e cultura corporal e sexualidade: doping, modificações corporais e desafios ao esporte de alto rendimento

O seminário deve abordar a definição de cultura corporal e sua relação com o esporte e como o resultado desta relação está expresso na educação física escolar. Portanto, deve discutir também a relação da educação física com a cultura corporal. Deve problematizar os padrões de feminilidade e sexualidade e o exercício da docência na educação física. Deve discutir as modificações corporais recentes e o esporte de alto rendimento com exemplos.

SILVEIRA, Viviane Teixeira; VAZ, Alexandre Fernandez. O Doping e a Construção de Expectativas de Feminilidade: comentários a respeito do caso Rebeca Gusmão. Pag. 292 a 308. In: DORNELLES, Priscila Gomes; WENWTZ, Ileana; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Educação Física e Gênero Desafios Educacionais**. Ijuí: Unijuí, 2013.

JAEGER, Angelita Alice. Relações de Gênero e a Medida do Músculo no Esporte. Pag. 268 a 289. In: DORNELLES, Priscila Gomes; WENWTZ, Ileana; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Educação Física e Gênero Desafios Educacionais**. Ijuí: Unijuí, 2013.

TEIXEIRA, D. R.. **A necessidade histórica da Cultura Corporal em áreas de reforma agrária: caso do MST/BA**. Dissertação Mestrado - PPGE/CED/UFSC, Florianópolis, 2010, pag. 64-87 (TEXTO 4)

COMPLEMENTAR:

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. SP : Brasiliense, 2000

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local: Anargosa/BA	Data: 01 / 03 /2018
Data: 22 /02 /2018	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente